

ARTIGO

EDUCAÇÃO SUPERIOR: RESTRITA À UNIVERSIDADE OU ABERTA À SOCIEDADE?

Lucas Pereira de Souza Santos¹

Elenise Cristina Pires de Andrade²

Resumo: Este artigo é fruto de uma pesquisa desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso na Universidade Estadual de Santa Cruz-BA, ao término da Licenciatura em Ciências Biológicas, e objetivou entender a importância dada pelos docentes universitários para a relação ensino-sociedade. Para isso, foi entrevistada uma turma de formandos desse curso, durante o primeiro período do ano de 2010. Com relação à metodologia de pesquisa, foi adotada uma abordagem qualitativa, pois permite uma maior liberdade para o entrevistado expressar suas opiniões. Na análise das respostas obtidas nos questionários notou-se uma constante crítica à cotidiana falta de contextualização entre o ensino e as questões sociais no espaço acadêmico, o privilégio dado à pesquisa frente ao ensino, a preconceição da assimilação de conteúdo de forma decorativa, além da diferença metodológica existente entre os professores de disciplinas pedagógicas e as ligadas às Ciências Biológicas. Os alunos

¹ Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC – BA). Membro do Grupo de pesquisa em Farmacogenômica e Epidemiologia Molecular. Professor do Colégio Estadual João Cardoso dos Santos na cidade de Valença-BA. E-mail: lucasuesc@hotmail.com

² Licenciado em Ciências Biológicas pela Faculdade Estadual Paulista de Mesquita Filho (Unesp/Rio Claro). Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS-BA) e do Mestrado em Educação, na mesma instituição. E-mail: nisebara@gmail.com.

entrevistados sugeriram que os docentes precisam assumir alguma posição frente aos problemas sociais além de provocar e desenvolver, nos discentes, valores pessoais, saindo assim da perspectiva simplista que vem resultando na formação de indivíduos excessivamente técnicos.

Palavras Chaves: Educação. Ensino superior. Formação de Professores.

Introdução

Diante da necessidade de escrever meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Licenciatura em Ciências Biológicas, pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Bahia, percebi que podia me aprofundar numa questão que me acompanhou por toda minha trajetória acadêmica, em que sempre me questioneei sobre a importância dada pelos docentes universitários à relação ensino-sociedade. Penso que tal questionamento é bastante pertinente devido ao fato de que tanto o aluno que está presente na universidade, quanto aquele que já concluiu a graduação, vive em sociedade e, a meu ver, se isso não for considerado no espaço acadêmico, a universidade acaba se comportando, de acordo com Severino (2009), como um redemoinho girando em torno de si mesma, sem finalidade para o mundo que a cerca.

Discutir e analisar criticamente a educação superior é, conforme Leite (2004), uma tarefa muito difícil, contudo tal campo de pesquisa é extremamente atraente e desafiador. Assim, em meio à minha curiosidade e à provocação causada pelo tema, decidi investigar se vem existindo, por parte dos professores universitários, especificamente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESC, uma preocupação com a sociedade ao longo da prática docente. Centrei meu trabalho na figura do professor por entender que este é, conforme Weber (2003), um dos principais responsáveis pelas mudanças na qualidade do ensino e na democratização de toda sociedade, formando, sobretudo, seres humanos dotados não só de conhecimentos bem como de emoções.

Infelizmente, no Brasil, os docentes universitários não vêm se preocupando com a formação crítica dos discentes. A prática docente

acadêmica brasileira, segundo Lazzarin (2007), tem preconizado cotidianamente a assimilação teórica e a formação técnica de profissionais para o mercado de trabalho. Esse contexto, segundo Bordenave e Pereira (2002), promove um distanciamento entre teoria e prática em que a especulação teórica se sobrepõe à problematização da realidade.

Segundo Bariani e Pavani (2008), a maioria das investigações sobre as relações humanas estabelecidas em sala de aula ignora a importância das relações interpessoais estabelecidas no Ensino Superior voltando-se, basicamente, para as que ocorrem no Ensino Fundamental e Médio. As autoras comentam sobre a realização de maior número de pesquisas voltadas ao Ensino Fundamental e Médio, destacando o fato de os estudiosos acreditarem que, nesta etapa da educação, os alunos dependem mais do professor, extrapolando a assimilação de conhecimentos teóricos e encontrando nestes um responsável pela formação enquanto pessoas, ou seja, seres sociais. Entretanto alguns questionamentos levantados por Bariani e Pavani (2008) sobre o Ensino Superior são, a meu ver, extremamente interessantes: Será que os universitários também não estão em processo de formação? Será que eles, assim como os alunos dos níveis de ensino anteriores também vêem, na figura docente, um dos responsáveis por uma grande gama de informações que transcendem os conteúdos previstos em ementas e grades curriculares?

Em meio a essas questões, busquei determinar pontos relevantes para formulação de um questionário para os alunos que fornecesse as respostas para minha inquietação com relação à forma como o trabalho docente, em Nível Superior, vem tratando a conexão entre ensino e sociedade. Neste sentido, cheguei a três tópicos que nortearam o presente estudo: a função do professor universitário, as relações estabelecidas por estes entre ciência e sociedade ao longo da formação acadêmica dos entrevistados, e por fim, a influência que os professores exerceram na formação. Investigar entre estes alunos o que eles entendem como função do professor universitário e qual a influência dos seus professores na formação acadêmica, me deu subsídios para discutir as similaridades

e disparidades entre a ideia de docente apontada por esses alunos e os docentes que passaram ao longo da graduação destes discentes. Vale ressaltar que entender e discutir a vivência desses universitários é de extrema relevância, pois as práticas dos docentes são determinantes sobre o rendimento dos alunos, além de preponderante na formação de opiniões que vão reger a relação destes com o mundo (REGO, 2001).

Por fim, entender as relações estabelecidas pelos professores dos alunos entrevistados entre ciência e sociedade é de grande importância tendo em vista que, segundo Goergen (1998), a ciência, em sua gênese, possibilitou ao homem a oportunidade de desvendar os mistérios que o atormentavam e, gradativamente, deu subsídio para este se tornar criador. Neste sentido, a ciência assumiu o caráter de motor do desenvolvimento e do progresso, selando dessa forma a ligação entre a sistematização de conhecimento e o desenvolvimento humano e social. Nesse contexto, as universidades assumem, dentre suas atribuições, a função de produção e difusão do conhecimento científico voltado para a melhoria da sociedade.

Investigar o papel do professor no processo de formação social dos discentes, na óptica dos alunos em um curso de graduação, fornece dados relevantes para a discussão acerca da docência no ensino superior. A fim de promover essa discussão na UESC, mais especificamente, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, foram entrevistados todos os alunos formandos do primeiro período de 2010, totalizando 3 homens e 15 mulheres, tendo em vista que dentre todos os matriculados no curso, estes alunos passaram por um maior número de semestres, professores e disciplinas. Apostei que estes estivessem mais aptos a discorrer sobre o tema proposto.

Tais formandos, matriculados na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), oferecida no último semestre da graduação, foram convidados a participar desta pesquisa logo após o término das primeiras aulas da disciplina. Neste primeiro momento, foi explicado o caráter deste estudo e, havendo interesse na participação, por parte do aluno, foi marcado um horário para entrevista presencial ou o estabelecimento de um contato para recebimento, via e-mail, do

questionário correspondente à entrevista. Em ambos os casos, os entrevistados assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), reconhecendo a autoria das respostas e permitindo a utilização destas no presente trabalho. Vale salientar que, apesar do consentimento dos entrevistados, eles tiveram suas identidades mantidas em sigilo e as citações usadas neste texto foram referenciadas identificando os alunos com a letra F (Formando) acrescida do número correspondente à ordem cronológica de entrega do questionário, dessa forma, F1 refere-se ao primeiro questionário entregue, F2 ao segundo e assim sucessivamente.

Foi adotada uma abordagem qualitativa visto que a pesquisa qualitativa, segundo Günther (2006), permite uma maior liberdade para o entrevistado expressar suas opiniões, trazendo à tona visões mais particulares, permitindo uma maior compreensão em estudos ligados a relações sociais e interpessoais, além de diminuir um possível direcionamento por parte do entrevistador. Nessa perspectiva foram delimitadas três questões que foram consideradas norteadoras para a discussão do tema proposto:

1. Qual a função (e/ou atribuições) do professor universitário?
2. Durante sua formação acadêmica que relações seus professores estabeleceram entre ciência e sociedade?
3. Qual a influência dos professores que passaram pela sua formação universitária na sua formação acadêmica?

Resultados e Discussão

O estudo dos dados foi baseado no agrupamento das ideias mais recorrentes, seleção, transcrição e discussão dos trechos que melhor sintetizaram tais ideias. A estratégia que utilizei, de buscar entender a realidade vivida pelos discentes dentro do próprio grupo de alunos através de questões abertas, revelou que os entrevistados se percebem sujeitos participantes e protagonistas de uma realidade composta por problemas, necessidades e demandas, podendo assim, enunciar, compreender e buscar soluções para questões contemporâneas do meio acadêmico.

1) Função do professor universitário

Sobre o papel do professor na formação do licenciado em ciências biológicas, os alunos entrevistados enfatizaram que o docente tem papel fundamental na formação do indivíduo, devendo se preocupar, sobretudo, com as questões sociais. Houve uma grande concordância no que diz respeito à formação crítica do aluno, atribuindo ao professor a responsabilidade de formar pessoas críticas e cientes do seu papel transformador:

Ser o mediador das informações necessárias ao desenvolvimento dos alunos, além de promover a conexão entre a base teórica e prática, contextualizando com a realidade e situação global e regional. (F3).

Todo professor tem a função de mediador do conhecimento. No caso dos universitários, isso não se faz diferente. Além disso, os docentes são pessoas formadoras de opinião, contribuindo para o desenvolvimento da uma postura crítica do alunado. (F4).

[...] deve instigar os alunos a um constante processo de reflexão do conhecimento. Deve pensar cuidadosamente numa metodologia que favoreça a aprendizagem, sempre de acordo com o momento atual de cada região. (F6).

Foi encontrada, ao longo das entrevistas, uma posição avessa ao trabalho exclusivamente técnico por parte dos professores acadêmicos. Essa postura parece estar de acordo com o que afirma Bariani e Pavani (2008): os docentes universitários, de maneira geral, não vêm reconhecendo a sua verdadeira função enquanto educadores, acreditando que seu trabalho se resume à transmissão de conteúdos e não percebendo o quanto o papel de educador ultrapassa uma atividade meramente tecnicista. Leite (2004) corrobora as ideias de Bariani e Pavani (2008) ao afirmar que não condiz ao professor, enquanto educador, a função de, apenas, transmitir ideias e conhecimentos. Para Leite (2004), o docente universitário deve realizar um trabalho direcionado à sociedade,

proporcionando, além da competência técnica, um comprometimento com uma formação cidadã que atinja todos à sua volta. Neste sentido, Ruiz (2003) acredita que os profissionais da educação precisam focar as questões sociais, percebendo as possibilidades e as necessidades de ações sociais e culturais ao longo do processo educativo para uma formação de seus alunos, num sentido amplo e completo.

Os entrevistados, em sua maioria, corroboraram as ideias de Bariani e Pavani (2008), Leite (2004) e Ruiz (2003), afirmando que a função docente transcende a função simplista de participar na assimilação de conteúdos. Eles também atribuem ao professor a responsabilidade de desenvolver valores pessoais e de transmitir experiência:

Dar suporte educacional, moral e, sobretudo sócio-cultural ao aluno. (F2).

Durante o Estágio Supervisionado II, lemos e discutimos textos e questões relativos à necessidade de se estabelecer conexão entre ciência e sociedade. Foi pensando nessa necessidade que montamos uma feira de Biologia, levando para a praça vários assuntos. Assim, pudemos vivenciar essa questão e ver o quanto a sociedade tem interesse e curiosidade em aprender sobre assuntos que estão presentes no seu dia-a-dia e que acabam não construindo um conhecimento mais profundo, devido à falta de informação e à dificuldade no acesso à Universidade. (F1).

A menção feita do depoimento de F1: “[...] à necessidade de se estabelecer conexão entre ciência e sociedade [...]” aponta implicitamente a importância de um dos componentes primordiais dos centros universitários, a extensão, que apesar de ser fundamental é pouco trabalhada. Segundo Severino (2009), a formação universitária pressupõe uma inserção social que não se dá de forma conceitual e a extensão alcança grande poder, visto levar o estudante a vivenciar a realidade. De acordo com Ramos (2010), a extensão permite aos universitários um contato direto com comunidades que, em muitos casos, vivem numa realidade divergente da conhecida e idealizada pela maioria dos acadêmicos, possibilitando, de forma ímpar, a melhoria

na formação não só do futuro profissional como também do cidadão. Nesse contexto, a extensão cria um espaço de formação numa dimensão própria e insubstituível.

2) As relações estabelecidas pelos professores entre ciência e sociedade

Nas respostas encontradas ao indagar sobre função do professor universitário, foi possível perceber que os entrevistados definiram como atribuição do professor a preocupação com questões sociais e com a formação crítica do aluno. Deve ser um profissional provocador e responsável por desenvolver valores pessoais e trocar experiências. Contudo, ao analisar as relações estabelecidas por tais profissionais entre ciência e sociedade, a maioria dos alunos relatou pouca preocupação dos docentes com a contextualização dos assuntos abordados, caracterizando a mesma atividade docente simplista criticada por vários autores (BARIANI; PAVANI, 2008; LEITE, 2004; RUIZ, 2003). As questões sociais, quando foram trabalhadas, limitaram-se aos profissionais da área pedagógica:

Poucos foram os professores a se preocupar com essa questão, apenas os da área pedagógica. (F1).

As relações estabelecidas foram pequenas, sendo que na maioria dos casos a contextualização não foi realizada. (F3).

Sinceramente, quase nada... A maioria dos professores da UESC possui uma visão científica e não me lembro de qualquer um mencionar a comunidade como fonte rica em conhecimentos, além do professor [...] e de alguns professores da área de licenciatura... A área de educação possui mais essa visão, e com isso nos transmite uma outra forma de visualizar a sociedade. (F5).

No decorrer da graduação, poucos professores estabeleceram [...] a relação entre a ciência e a sociedade. Esta influência da ciência na formação dos indivíduos e vice-versa, era abordada com mais frequência nas disciplinas pedagógicas. (F6).

A maioria dos docentes faz essa correlação, uns com mais ênfase que outros, mas essa prática é mais corriqueira nas matérias que envolvem pedagogia. [...] Essa reflexão é mais fácil de ser identificada, pois os professores sempre evidenciam a necessidade de trazer os conteúdos biológicos com questões que envolvam a realidade dos alunos para facilitar o processo da aprendizagem e fazer com que esses conhecimentos “novos” sejam costurados aos já existentes na estrutura cognitiva. (F7).

Dentro da academia, na maioria das vezes, as relações traçadas entre conteúdo programático e cotidiano é mínima ou inexistente. Alguns professores, em raros momentos, buscam coadunar sociedade e ciência [...], porém muitos professores, preocupados com suas pesquisas e projetos a serem aprovados, e na área de biologia eles são muito bons, não se preocupam com a sala de aula. Com isso, o que temos são aulas decorativas e livrescas. (F4).

Um problema lembrado nesta última fala, e bastante presente nas Universidades, é a tendência em privilegiar a pesquisa em detrimento da extensão e até mesmo do ensino. Frente ao fato dessa problemática ter sido levantada por alunos de Licenciatura, é importante frisar a necessidade de um trabalho docente preocupado com a formação destes indivíduos enquanto futuros educadores. De acordo com Severino (2009), a Universidade possui um compromisso ético-político não só com a educação superior bem como com a educação de base. Neste sentido, um trabalho dos professores universitários nos cursos de licenciatura que não se preocupa com a formação do futuro profissional dos alunos-professores acaba traindo seu próprio papel. É importante salientar que os alunos entrevistados se mostraram conscientes da importância da pesquisa na Universidade, contudo é sabido que não deve haver exclusividade desta nas preocupações dos docentes universitários, conforme a fala que trazemos a seguir:

Os professores com formação em Bacharelado sempre focavam o ensino para a pesquisa, ressaltando os processos de seleção, normas e os procedimentos. [...] Essa preparação para a pesquisa é importante e necessária, pois grande parte dos estudantes entra no curso com o objetivo de ser pesquisador.

O ponto negativo é que esses professores não procuram preparar o aluno para uma provável experiência em sala de aula, mostrando o papel transformador do conhecimento na sociedade ou dando dicas de que forma tais conhecimentos poderiam ser abordados. (F6).

A menor atenção dada aos professores da área biológica a essa relação entre ciência e sociedade pode ser causada pelo fato da maior parte destes, segundo o atual Projeto Acadêmico Pedagógico (PAP) da UESC, serem Bacharéis (44/54 - 81%), logo, não receberam formação pedagógica, podendo haver dificuldades no exercício desta atividade. Essa problemática vem sendo levantada desde a reforma universitária de 1968, quando houve a implementação dos cursos de pós-graduação com exigência de titulação para a carreira universitária, sem a necessidade de competência pedagógica para prática docente universitária (CARVALHO, 1995, *Apud* LAZZARIN; NAKAMA; CORDONI, 2007).

Uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a melhora da formação dos docentes nos cursos de pós-graduação *stritu sensu* é a obrigatoriedade do discente de pós-graduação realizar estágio em docência de, no mínimo, 60 horas para receber a bolsa auxílio. No entanto, esse aluno é orientado por um docente que não possui, necessariamente, qualificação acadêmica no campo da educação, retomando a problemática daqueles profissionais que não receberam o mínimo de formação pedagógica para o exercício do magistério (CARVALHO, 1995, *Apud* LAZZARIN, NAKAMA, CORDONI, 2007). Essa discussão sobre a formação docente em nível de Pós-Graduação foi vista na Universidade Federal do Piauí (UFPI) onde Gurgel e Leite (2007), ao pesquisarem sobre o tema, encontraram muitos relatos, entre os discentes dos programas de Pós-Graduação, que apontavam para a dificuldade em exercer a função docente. Importante destacar que, no mesmo estudo, os entrevistados apontaram para a necessidade de uma capacitação na área pedagógica para o desempenho do magistério.

3) Influência que professores exerceram durante a formação acadêmica

Bariani e Pavani (2008) também questionam a necessidade de os alunos universitários, assim como os de Ensino Básico, também terem o docente como um indivíduo responsável por informações que transcendem os muros das escolas. Ao falarem da influência de seus professores durante a formação acadêmica, surgiram algumas respostas repletas de agradecimento por parte de alguns, mas também de muito ressentimento por parte de outros, mostrando a face sentimental que permeia a relação professor-aluno, apontando a incompatibilidade do exercício docente com uma prática tecnicista.

Alguns serviram de exemplo para eu saber como não quero ser na minha profissão. Infelizmente, encontramos, na Universidade, profissionais que não têm interesse nenhum na formação dos alunos e não se preocupam com isso [...], e aqueles que têm a mentalidade ultrapassada de querer prejudicar alunos que eles julgam não serem merecedores de estarem ali. Outros são, sem dúvida, exemplos de bons profissionais, que amam sua profissão, que se empenham e dedicam-se ao seu trabalho. Esses, sim, são exemplos que quero seguir. Durante a minha formação acadêmica, encontrei professores que me alertaram para a minha vocação em trabalhar em determinada área. Sem esse alerta, talvez eu não tivesse enxergado isso sozinha. Acho que esses tiveram grande influência na minha vida, orientando-me e mostrando-me o caminho a seguir. (F1).

A postura não condizente com a prática do magistério, vista na fala anterior e que infelizmente foi presente (denunciada) na maioria das entrevistas, pode ser decorrente de algumas contradições da vida acadêmica descritas por Severino (2009, p. 260):

A vida acadêmica é marcada por muitas contradições que, por assim dizer, comprometem a própria razão de ser da universidade, a mesquinhez, a miopia, o corporativismo, o mandonismo, o autoritarismo, o dogmatismo prevalecem e contaminam todo o organismo universitário.

Nesse contexto, Severino (2009, p. 259) afirma que os alunos acabam saindo da universidade de tal forma que não podem ser considerados formados: “Os jovens não saem formados do ensino superior, mas deformados, com uma visão medíocre e egoísta da vida social e de sua participação nela”. É importante frisar que essa polêmica discussão não é inédita, nem particular da instituição vinculada ao estudo, visto que tal problemática já vem sendo apontada, dentre outros, por Severino (2009), o que remete a pensar nesse contexto como um problema que, infelizmente, é real e presente.

Conclusão

Ao longo das entrevistas pode-se verificar que os discentes consideram que os professores têm papel fundamental na formação de alunos críticos e preocupados com as questões sociais adotando uma postura contrária à linha tradicional que, segundo Comis (2006), preconiza a assimilação de conteúdo de forma decorativa e pouco contextualizada. Os entrevistados deixaram claro em seus relatos que os professores presentes ao longo da sua formação acadêmica devem se posicionar frente às questões sociais, ao contrário da descontextualização vigente que, segundo Candau e Koff (2006) e Gomes (2006), caracteriza um ensino extremamente defasado.

De acordo com os entrevistados, os professores que se apóiam apenas nos conteúdos, métodos e técnicas, são considerados omissos. O docente deve provocar e desenvolver, nos futuros professores de ciências biológicas, valores pessoais e não assumir uma perspectiva simplista de participar na assimilação de conteúdos e formar o indivíduo técnico. Concordam, dessa forma, com estudos de Bariani e Pavani (2008), Leite (2004) e Ruiz (2003).

Infelizmente, o contexto descrito pelos entrevistados corrobora as ideias de Severino (2009) quando afirma que tal problemática faz parte de uma realidade inerente ao processo de evolução da educação universitária brasileira. O propósito do trabalho docente além do técnico

não vem sendo almejado, comprometendo a finalidade do Ensino Superior enquanto formador e difusor de conhecimento em prol da melhoria da sociedade em que está inserido.

A discussão levantada sobre o privilégio dado à pesquisa frente ao ensino é preocupante tendo em vista que se trata de alunos de Licenciatura que sairão da Universidade como novos educadores. Dessa forma, faz-se necessário que os docentes universitários, nos cursos de licenciatura, atentem ao seu papel enquanto formadores de professores.

Com relação à menor atenção dada aos professores da área biológica à relação entre ciência e sociedade, citada de forma recorrente ao longo das entrevistas, destaco, inicialmente, a necessidade de mais discussões nesta área, pois tal problemática pode influenciar negativamente a prática dos futuros docentes, podendo agir diretamente na formação do caráter individualista atribuído ao espaço universitário brasileiro, citado por Severino (2009), e, em consequência, comprometer a formação do discente quanto indivíduo social, bem como para o exercício do magistério.

A presente pesquisa não visa generalizar os dados encontrados à realidade da educação superior brasileira, visto que as opiniões e inferências obtidas neste trabalho são correspondentes à realidade encontrada no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESC. No entanto, esses resultados são de grande relevância e ajudam a incitar e ampliar a discussão em outros cursos e instituições de Ensino Superior. Outros estudos permitirão a mudança de foco, de análises regionalizadas para um foco mais abrangente que permita conhecer melhor o contexto acadêmico contemporâneo em nosso país.

HIGHER EDUCATION: RESTRICTED TO THE UNIVERSITY OR OPEN TO SOCIETY?

Abstract: This article is the result of research developed as an End of Course Work at the State University of Santa Cruz, BA, at the end of the degree in Biological Sciences. The aim is to understand the importance given by scholars for the relation between teaching and society. For this, we interviewed a group of graduates of this course during the first period in 2010. Regarding the

research methodology, we adopted a qualitative approach because it allows greater freedom for the interviewer to express their opinions. From the analysis of responses to the questionnaires, we noted a constant criticism of the lack of daily contextualization between education and social issues in the academic space, the privilege given to research instead of teaching, advocating the assimilation of the content in a decorative beyond the methodological difference between the teachers and the teaching of subjects related to Biological Sciences. The interviewed students suggested that teachers need to take a position against social problems as well as lead and develop in students personal values, thus leaving the simplistic perspective that has resulted in the formation of excessively technical individuals.

Keywords: Education. Higher Education. Teacher Training

Referências

BARIANI, I. C. D; PAVANI, R. Sala de aula na universidade: espaço de relações interpessoais e participação acadêmica. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 25, n. 1, Mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 jun. 2010.

BORDENAVE, J. D; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CANDAU, V. M; KOFF, A. M. N. S e. Conversas com... sobre a didática e a perspectiva multi/intercultural. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 95, ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 jun. 2010.

COMIS. D. A função social da escola e da avaliação da aprendizagem. **Dialogia**, São Paulo, v. 5, p. 135–144, 2006. Disponível em: <www4.uninove.br/ojs/index.php/dialogia/article/view/895/768>. Acesso em: 17 jun. 2010.

GOERGEN, P. Ciência, sociedade e universidade. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 19, n. 63, ago. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 jun. 2010.

GOMES, A. M. DE A; ALBUQUERQUE, C. M; CATRIB, A. M. F; SILVA, R. M; NATIONS, M. K; ALBUQUERQUE, M. F. Os saberes e o fazer pedagógico: uma integração entre teoria e prática. **Educucar**, Curitiba, n. 28, dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602006000200015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 jun. 2010.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722006000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 jun. 2010.

GURGEL, C. R; LEITE, R. H. Avaliar aprendizagem: uma questão de formação docente. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 54, mar. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362007000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 jun. 2010.

LAZZARIN, H. C; NAKAMA, L; CORDONI, J. L. O papel do professor na percepção dos alunos de odontologia. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 16, n. 1, abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902007000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 jun. 2010.

LEITE, I. C. N. Função social da universidade: uma experiência de integração universidade-escola com alunas do curso de pedagogia da UEFS. **Sitientibus**, jul./dez. 2004. Feira de Santana, n. 31, p. 169-178. Disponível em: <http://www.uefs.br/sitientibus/pdf/31/funcao_social_da_universidade.pdf> Acesso em: 17 jun. 2010.

RAMOS, E. S; SANTOS, L. P. S; FEIJÓ, E. V. R. S; BULHÕES, A. E. E; Relato de uma Experiência de Vida: Comunidade e Rondonistas Integrando Saberes. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, SC, Ano 7, n. 10, p. 158-172, 2010. Disponível em: <<http://www.journal.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/14742>>. Acesso em: 26 jan. 2011.

REGO, A. O bom cidadão docente universitário na senda da qualidade no ensino superior. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 75, ago. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 jun. 2010.

RUIZ, M. J. F. O papel social do professor: uma contribuição da filosofia da educação e do pensamento freireano à formação do professor. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madri/Buenos Aires, n. 33, p. 55-70, set./sez. 2003. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/rie33a03.htm>> Acesso em: 17 jun. 2010.

SEVERINO, A. J. Expansão do ensino superior: contextos, desafios, possibilidades. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 14, n. 2, jul. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772009000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 jun. 2010.

WEBER, S. Profissionalização docente e políticas públicas no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 85, Dec. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302003000400003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 jun. 2010.

Artigo recebido em: 2/09/2011

Aprovado para publicação em: 23/11/2011